

## PREFÁCIO

Sejam bem-vindos ao nº 19 da **Polissema – Revista de letras do ISCAP!**

Após “a entrada na idade adulta”, com a publicação do nº 18, a Polissema assumiu, efetivamente, “a capacidade de integração [...] em novos desafios”<sup>1</sup>:

- (i) renovou e aumentou a equipa de editores e revisores, mantendo perto, no entanto, quem a conhece desde sempre e tem a experiência e sabedoria que podem evitar desacertos de jovens adultos;  
Com uma Comissão Científica que conta com mais de 25% de elementos internacionais, a Revista Polissema é, agora, sem qualquer dúvida, uma publicação internacional!
- (ii) decidiu optar apenas pelo suporte digital a partir do número atual, numa “ação deslumbrada”<sup>2</sup> de acreditar que a investigação deve ser de acesso aberto e responsável - criando oportunidades para publicar mais e melhor e ter impacto “orgânico”<sup>3</sup> -, mas deve, também, ser mais sustentável, reduzindo, assim, a sua pegada ecológica;
- (iii) tentou, pela primeira vez, orientar a temática dos manuscritos, mantendo o mote “digital”, com a proposta “Tradução, Comunicação e Ensino/Aprendizagem de Línguas na Era Digital”, mas os autores preferiram não realçar a era e dissertar sobre assuntos mais intemporais...

Porque a revista é, acima de tudo, de quem lhe dá conteúdo e forma, decidimos não editar um número temático e aceitámos as discussões e dissertações sobre “letras”. Estas são, afinal, a essência da Polissema e demonstram, também, a sua irreverência, resistindo a limitações temáticas ou ordens que condicionem os seus públicos.

O nº 19 apresenta-se, assim, com 7 artigos e uma revisão, começando com uma “Abordagem Heurística das Linguagens de Especialidade com recurso Linguística de Corpus: Caso de Estudo em Linguagem Jurídica”, onde Tereza Afonso e Sílvia Araújo fazem uma abordagem didática, que parte de

---

<sup>1</sup> Palavras de Luísa Benvinda Álvares e Ana Paula Afonso, anterior direção da Polissema, no Editorial do nº 18 da Polissema – Revista de Letras do ISCAP.

<sup>2</sup> Ibidem.

<sup>3</sup> Termo usado com o sentido de “resultados orgânicos”, na pesquisa no motor de busca Google, i.e, os “naturais”, em oposição aos “resultados pagos”.

um texto jurídico como unidade básica para um estudo contrastivo, baseado num corpus paralelo, num exercício que visa proporcionar uma maior consciência linguística a futuros tradutores.

Já Francisco Vicente, nas páginas 113-148, no seu artigo sobre “Tipos de Erros na Escrita de Formatos Silábicos”, e na senda de vários estudos sobre dificuldades ortográficas em população de variados níveis de ensino e em diferentes variedades do Português, apresenta uma investigação que descreve os tipos de erros na escrita de diferentes formatos silábicos (CV, V, CCV, CVC) por crianças moçambicanas do Ensino Básico (2<sup>a</sup>, 3<sup>a</sup> e 5<sup>a</sup> classes), falantes do Português como L2 (língua segunda), cuja L1 (língua materna) é o Changana.

Nas páginas 55-74, em “A Sinfonia das Labaredas: *Fahrenheit 451*, de Ray Bradbury, no Filme de Ramin Bahrani”, João de Mancelos analisa o romance *Fahrenheit 451* (1952), de Ray Bradbury, e o filme homónimo (2018) de Ramin Bahrani, numa perspetiva comparada, examinando os mecanismos de adaptação cinematográfica usados pelo realizador e os principais momentos do arco narrativo presentes nas obras em cotejo, de acordo com a narratologia campbelliana.

Ana M.M. Santos, em “Blancanieves: da Menina que Quis Ser Toureira, a Aberração Circense”, nas páginas 95-112, apresenta, também, uma análise comparada, baseada em parâmetros diegéticos e extradiegéticos, entre o conto “Branca de Neve”, dos irmãos Jacob e Wilhelm Grimm, e o filme *Blancanieves* (2012), do realizador Pablo Berger.

Ainda com base em parâmetros diegéticos e extradiegéticos, Micaela Moura, faz uma apresentação de três romances policiais do autor suíço Friedrich Dürrenmatt (1921-1990), traduzidos para língua portuguesa, em “As Traduções Portuguesas dos Romances Policiais de Friedrich Dürrenmatt”, nas páginas 75-94.

Yana Marques e Helena Ustimenko discutem, também, a obra de um outro autor estrangeiro traduzido para português, em “A Escrita Pós-Modernista em *Se Numa Noite De Inverno Um Viajante*, de Italo Calvino, onde, segundo as autoras, a realidade é substituída pelo universo linguístico, passando-se do mundo não-escrito ao mundo escrito – como lugar literário por excelência.

O último artigo, de Christine Remy, “Passages du Détroit de Gibraltar dans la Fiction Francophone”, relata uma outra realidade e apresenta uma abordagem francófona ao aspeto sociológico das migrações de refugiados magrebinos ou subsaarianos, realçando a ficção contada e representada no feminino sobre a passagem do estreito de Gibraltar. Para além dos artigos sucintamente apresentados

atrás, este número conta, ainda, com uma resenha traduzida de Francisco Silveira sobre “A Remediação é a Mensagem: um Bestiário de Stephens Kings”.

Todos os manuscritos foram sujeitos a resenha cega dupla, pelo que deixamos aqui um sincero agradecimento a todos os membros da Comissão Científica que colaboraram neste número, com a sua disponibilidade e o seu conhecimento.

O nº 19 é, por tudo isto, um número que se mantém fiel ao seu passado, consolida uma posição no espaço internacional e digital e quer continuar a contribuir para uma discussão viva, livre, pertinente e arrojada sobre “letras”.

Desejamos boas leituras e partilhas.

Alexandra Albuquerque  
Diretora